Alquimia Espiritual –

DÉCIMA-PRIMEIRA Lição.

A ALQUIMIA ESPIRITUAL - Capítulo XI.

 RECAPITULEMOS:

***Tabula Smaragdina :*** O texto em [latim](http://pt.wikipedia.org/wiki/Latim), escrito por [João de Sevilha](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jo%C3%A3o_de_Sevilha&action=edit&redlink=1) ([Johannes Hispaniensis](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Johannes_Hispaniensis&action=edit&redlink=1)), em [Secretum Secretorum](http://pt.wikipedia.org/wiki/Secretum_Secretorum), é apresentado abaixo

1. **Verum sine mendacio, certum et verissimum**
2. **É verdade, certo e muito verdadeiro**

**Há uma Verdade Absoluta em cada plano ou mundo. 1-No Plano ou Mundo espiritual;2-no psíquico/psicológico e; 3- no material.**

**É desejável começar a verificar esse axioma no mundo material, pois aqui as coisas são mais fáceis de se ver e compreender.**

**Para atingirmos o conhecimento certo, verdadeiro, a ciência da Epistemologia determina procedimentos que são chamados de “métodos”.**

**Temos, portanto, que MÉTODO é a maneira de se proceder para atingir o conhecimento científico, certo e verdadeiro, diferente da crença ou opinião.**

**De um modo geral, o método científico se baseia em 4 etapas:** *observação, experimentação, constatação e repetição.*

**Quando um cientista afirma uma coisa, ele procedeu segundo o *método científico.* Somente assim ele pode estar seguro de suas conclusões.**

**Nos capítulos precedentes demos um experimento feito pelo renomado cientista Jaques Monod. Ele descreve o modo como a “scherichia colli”, tendo se instalado no hospedeiro, age para se alimentar, reproduzir-se e manter-se viva.**

**VAMOS AO LABORATÓRIO !**

 **“Tomemos um mililitro de água, contendo alguns miligramas de um açúcar simples, como a glicose e também sais minerais compreendendo os elementos essenciais que entram na composição dos constituintes químicos dos seres vivos (azoto, fósforo, enxofre, etc.). Semeemos neste meio uma bactéria da espécie *Scherichia Coli,* por exemplo (comprimento 2 micra, peso 5X10 à -13 g mais ou menos) No espaço de 36 horas a solução conterá vários bilhões de bactérias. Constataremos que, mais ou menos 40% do açúcar foi cconveretido em constituintes celulares, ao passo que o resto foi oxidado em CO2 e H2O. Efetuando todas as experiências num calorímetro, podemos determinar o balanço termodinâmico da operação e constatar que a entropia do conjunto do sistema (bactéria + meio) aumentou de um pouco mais que o mínimo prescrito pelo segundo princípio (da termodinâmica). Assim, ao passo que a estrutura extremamente complexa que a célula bacteriana representa foi não apenas conservada, mas multiplicada vários bilhões de vezes, a dívida termodinâmica que corresponde à operação foi devidamente regulada . Portanto, não há nenhuma violação definível ou mensurável do segundo princípio da termodinâmica.”**

**Este é o experimento, frio, objetivamente feito em um laboratório, sob as condições estritas do método científico. Mas o cientista, perplexo pela descoberta de uma INTENÇÃO no monocelular, explode de indignação:**

“Entretanto, assistindo a este fenômeno, nossa intuição física (ele quer dizer “científica...”) não pode deixar de ficar profundamente transtornada**, e perceber, mais ainda do que antes da experiência, toda sua estranheza (ele quer dizer, “sua evidência de ter atingido algo que a pseudo-ciência não admite!”). Por quê? Porque vimos bem que este processo foi desviado, orientado numa direção exclusiva: a multiplicação das células. Estas certamente não violam as leis da termodinâmica, muito pelo contrário. Não se contentam em lhe obedecer; ELAS AS UTILIZAM, ASSIM COMO FARIA UM BOM ENGENHEIRO, PARA COSUMAR COM O MÁXIMO DE EFICÁCIA O PROJETO, PARA REALIZAR O “SONHO” (cfr. F. Jacob) DE TODA CÉLULA: TORNAR-SE DUAS CÉLULAS”.**

“Num próximo capítulo, tentaremos dar uma ideia da complexidade, do refinamento e da eficácia da maquinaria química necessária à realização desse projeto**, que exige a síntese de várias centenas de constituintes orgânicos diferentes, sua reunião em vários milhares de espécies macromoleculares, a mobilização e a utilização, onde for necessário, do potencial químico liberado pela oxidação do açúcar, a construção dos organitos celulares. *Entretanto, não há nenhum paradoxo físico na reprodução invariante dessas estruturas : o preço termodinâmico de invariância é pago da forma mais justa,* GRAÇAS À PERFEIÇÃO DO APARELHO TELEONÔMICO que, avaro de calorias, atinge em sua tarefa infinitamente complexa um rendimento quase nunca igualado pelas máquinas produzidas pela espécie humana. Esse aparelho é inteiramente lógico, maravilhosamente racional, PERFEITAMENTE ADAPTADO A SEU PROJETO : conservar e reproduzir a norma estrutural. E isso, não transgredindo, mas explorando as leis físicas em benefício exclusivo de sua idiossincrasia (atividade própria) pessoal). É A PRÓPRIA EXISTÊNCIA DESSE PROJETO, AO MESMO TEMPO REALIZADO E PERSEGUIDO PELO APARELHO TELEONÔMICO, QUE CONSTITUI O “MILAGRE”.**

**CONCLUSÃO DO AUTOR**

 **“A pedra angular do método científico é o ‘postulado da objetividade’ da Natureza. Isto é, a recusa sistemática em considerar como capaz de conduzir a um conhecimento “verdadeiro” toda interpretação dos fenômenos dada em termos de causas finais, ou melhor, DE PROJETO.**

**A objetividade (científica), porém, NOS OBRIGA A RECONHECER O CARÁTER TELEONÔMICO DOS SERES VIVOS, A ADMITIR QUE, EM SUAS ESTRUTURAS E PRFORMANCES ELES REALIZAM E PERSEGUEM UM PROJETO. Portanto, existe aí, pelo menos aparentemente, uma PROFUNDA CONTRADIÇÃO EPISTEMOLÓGICA. O problema central da biologia é essa própria contradição, que cumpre resolver se é apenas aparente, ou provar (radicalmente insolúvel), SE NA VERDADE É EXATAMENTE ASSIM” (Monod, O Acaso e a Necessidade).**

**O que vimos foi um experimento científico conduzido estritamente segundo a metodologia própria da ciência da biologia. O resultado foi descrito pelo eminente cientista; mas ELE SE RECUSA A ACEITAR A RESULTANTE DA EXPERIÊNCIA PORQUANTO ISSO NEGARIA “O POSTULADO DA OBJETIVIDADE” , isto é, “ a recusa sistemática em considerar como capaz de conduzir a um conhecimento “verdadeiro” toda interpretação dos fenômenos dada em termos de causas finais, ou melhor, DE PROJETO”.**

**Portanto, a inteligência humana não falhou: a experiência foi feita e sua resultante foi exata. *O que falhou é o espírito científico do médico francês*, que diante de tal conclusão e para não contradizer a corrente de opinião dos seus colegas, prefere pôr em dúvida o resultado do experimento a concluir objetivamente suas consequências.**

**Não há, pois, nenhuma dificuldade da inteligência humana de atingir a verdade, mas há o preconceito de pessoas que se colocam em uma posição pseudo-científica! E isso em nome da Ciência...**

**Como age um verdadeiro cientista em situação idêntica? Vamos relatar aqui o que escreveu um outro cientista sincero, o bioquímico Michael Behe no seu livro “A CAIXA PRETA DE DARWIN”.**

**CIÊNCIA E PSEUDO-CIÊNCIA**

**“Desde meados da década de 1950, a bioquímica tem elucidado laboriosamente o funcionamento da vida no nível molecular. Darwin desconhecia o motivo pelo qual ocorria a variação em uma espécie (um dos requisitos de sua teoria), mas a bioquímica identificou a base molecular do processo. (...) Não houve, virtualmente, tentativa alguma da ciência de explicar a origem de sistemas biomoleculares específicos, complexos, e muito menos qualquer progresso nesse sentido. Muitos cientistas têm afirmado, corajosamente que já têm tais explicações, ou que as terão mais cedo ou mais tarde, mas *nenhum apoio para essas alegações pode ser encontrado na literatura científica.***

**O espantoso progresso realizado pela bioquímica desde meados da década de 1950 constitui um tributo monumental ao poder da ciência de compreender o mundo. Trouxe inúmeros benefícios práticos à medicina e à agricultura. No entanto, talvez tenhamos de pagar um preço por esse conhecimento. Quando escavamos os alicerces, as estruturas que sobre eles repousavam são abaladas, e, às vezes até desmoronam. Quando ciências como a Física finalmente expuseram suas fundações, velhas maneiras de compreender o mundo tiveram que ser jogadas fora, revistas por completo ou restringidas a uma parte limitada da natureza. Ocorrerá a mesma coisa com a Teoria da Evolução pela seleção natural?**

**Darwin observou que ocorre variação em todas as espécies. Uma vez que suprimentos limitados de alimentos não conseguem sustentar todos os organismos que nascem, Darwin concluiu que aqueles cuja variação ocorrida ao acaso lhes conferia uma vantagem na luta pela vida tenderiam a sobreviver e a reproduzir-se, vencendo nessa competição os menos favorecidos. SE A VARIAÇÃO FOSSE HERDADA, AS CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE MUDARIAM AO LONGO DO TEMPO. No decorrer de grandes períodos, grandes mudanças poderiam ocorrer.”**

**Aqui cabe uma observação já feita anteriormente no trabalho de Monod: o mecanismo de reprodução celular está garantido pela não-variação:**

**“Para sermos mais precisos, optaremos por definir arbitrariamente o PROJETO TELEONÔMICO ESSENCIAL como consistindo na *transmissão, de uma geração à outra, do conteúdo de invariância característico da espécie*. Todas as estruturas, todas as performances, todas as atividades que contribuem para o sucesso do PROJETO ESSENCIAL serão, portanto, chamadas de “teleonômicas” ( visando a uma finalidade). Isso nos possibilita propor uma definição de princípio de “nível teleonômico de uma espécie”. Com efeito, *podemos considerar que TODAS AS ESTRUTURAS E PERFORMANCES TELEONÔMICAS CORRESPONDEM A DETERMINADA QUANTIDADE DE INFORMAÇÃO que deve ser transferida para que estas estruturas sejam realizadas e estas performances cumpridas. Chamemos esta quantidade de “a informação teleonômica”. Podemos, então, considerar que o nível teleonômico de uma espécie dada corresponde à quantidade de informação que deve ser transferida, em média, por cada indivíduo, PARA GARANTIR A TRANSMISSÃO À GERAÇÃO SEGUINTE DO CONTEÚDO ESPECÍFICO DE INVARIÂNCIA REPRODUTIVA” (Monod, O Acaso e a Necessidade).***

Logo de cara nos deparamos com a constatação por um cientista moderno – Darwin foi um cientista do passado – de que a reprodução celular EXIGE A INVARIÂNCIA ! E, tragicamente, a Teoria da Evolução se baseia totalmente na variação da informação no gene. De fato, na página 23 do seu livro, Monod assim se expressa:

**“O emissor da informação expressa na estrutura de um ser vivo é sempre um objeto idêntico ao primeiro. (...) Designamos essa propriedade pelo nome de REPRODUÇÃO INVARIANTE, OU SIMPLESMENTE, INVARIÂNCIA. (...) Descobrimos três propriedades nos seres vivos: teleonomia ( eles perseguem um projeto); morfogênese autônoma (eles possuem esse projeto em código dentro de um núcleo celular interno); invariância reprodutiva (sem necessidade de explicação...!)”.**

Voltemos a Behe:

**“Todas as formas de vida se encaixariam na Teoria da Evolução de Darwin? (...) Se queremos encontrar evidências autênticas temos de mergulhar nos livros e revistas publicados pela própria comunidade científica. A literatura científica divulga os experimentos em primeira mão, e esses relatórios, em geral, estão livres dos vôos e fantasias que acabam por aparecer em suas repercussões. Mas, como deixaremos claro mais tarde, se pesquisarmos a literatura científica sobre Evolução e se concentrarmos a pesquisa na questão de como surgiram as máquinas moleculares – a base da vida – descobrimos que paira um silêncio total e misterioso em torno do assunto.”**

Aí está: um cientista, aliás, dois – Monod e Behe – atestando a fragilidade de uma teoria defendida por uma comunidade científica inteira...mas que é pseudo-científica.

Em 2013, se bem me lembro, Behe fez correr um abaixo-assinado na internet pedindo a qualquer cientista com PhD em qualquer ciência e que considerasse a Teoria da Evolução não-científica, sua assinatura exigindo dos neo-darwinistas uma solução para esse problema. Nem o Papa do neo-darwinismo – Robert Fowley - nem o Sumo Pontífice do ateísmo - Richard Dawkins - se manifestaram até hoje...reina absoluto silêncio sobre o assunto. E Behe dá o veredito científico sobre neo-darwinismo:

“Até a primeira metade do século XX,os muitos ramos da biologia não mantinham comunicação entre si. (...) Em meados desse século, contudo, líderes desses campos organizaram uma série de reuniões interdisciplinares , com vistas a fundir suas opiniões em uma teoria coerente da evolução baseada em princípios darwinianos. O resultado disso recebeu o nome de “síntese evolutiva” e a teoria foi denominada neodarwinismo. O neodarwinismo forma a base do pensamento evolutivo moderno.

Um ramo da ciência, porém não foi convidado para a reunião, e por um bom motivo: não existia ainda. Os primórdios da bioquímica moderna surgiram apenas após o lançamento oficial do neodarwinismo. Da mesma maneira que a biologia teve de ser reinterpretada após a descoberta da complexidade da vida microscópica, portanto, o neodarwinismo tem de ser repensado à luz dos progressos da bioquímica. As disciplinas científicas diversas que faziam parte da síntese evolutiva eram todas não-moleculares. Ainda assim, para que fosse verdadeira, a Teoria Darwiniana da evolução teria que explicar a estrutura molecular da vida. O OBJETIVO DESTE LIVRO É MOSTRAR QUE ELA NÃO O FAZ” (Behe, Michael, A CAIXA PRETA DE DARWIN).

A ciência está lançando um desafio à pseudo-ciência, e isso só é possível porque a inteligência humana tem as ferramentas necessárias para conhecer a verdade...

Aqui termina nossa presunção de haver provado o Postulado de Hermes: “É verdadeiro; não conhece a mentira; somente a verdade.” Que se entende como sendo a afirmação de que há uma verdade no mundo físico, no mundo psíquico-psicológico e no mundo metafísico.